

## Micropropagação e aclimatização de plantas de abacaxizeiros provenientes da criopreservação

Jonatas Amorim França<sup>1</sup>; Lucas Ezequiel da Costa Dias<sup>2</sup>; Everton Hilo de Souza<sup>3</sup>; Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista IC da Fapesb; <sup>2</sup>Estudante de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>3</sup>Pós-doutorando Capes/Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: guga\_177@hotmail.com, lucas4sete@gmail.com, hilosouza@gmail.com, fernanda.souza@embrapa.br

**Introdução** – A criopreservação é uma técnica de conservação de germoplasma de longo prazo a temperaturas ultrabaixas. A sobre vivência e regeneração dos ápices congelados são fundamentais para o êxito da técnica. Diferentes cultivares e variedades silvestres tem sido criopreservadas com sucesso, entretanto, pouco se conhece acerca dos efeitos do congelamento sobre o desenvolvimento ou potencial propagativo do abacaxizeiro. Ainda não se sabe se há algum efeito residual da solução de vitrificação (PVS2) ou mesmo do estresse ao qual a planta foi submetida. Nos trabalhos realizados para o congelamento, os ápices caulinares foram submetidos a diferentes tempos de exposição ao PVS2, que variaram de 30 a 60 min. **Objetivos** – O presente trabalho buscou avaliar o efeito dos tempos de exposição ao PVS2 na multiplicação *in vitro* de plantas pós-congelamento. Adicionalmente avaliou-se a ocorrência de possíveis variantes somaclonais por meio do registro de anormalidades morfológicas. **Material e Métodos** – Plantas criopreservadas de abacaxi de três cultivares comerciais ('Pérola', 'Imperial', 'Potyra') e três acessos silvestres do Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi (BGA 35, BGA 141, BGA 471) submetidas a diferentes tempos de exposição ao PVS2 (30, 45 e 60 minutos) foram micropropagadas e aclimatizadas. Para os ensaios de micropropagação foram utilizadas como explantes iniciais três plantas dos diferentes genótipos, nos três tempos de exposição utilizados. Foram realizados cinco subcultivos em intervalos de 45 dias e contabilizado o número de brotos gerados. O meio de cultura utilizado foi o MS, suplementado com 30 g L<sup>-1</sup> de sacarose, 0,5 mg L<sup>-1</sup> de BAP, 0,02 mg L<sup>-1</sup> de ANA, 2,4 g L<sup>-1</sup> de Phytigel<sup>®</sup> e pH ajustado para 5,7 antes da autoclavagem. As plantas foram mantidas em câmara de crescimento com temperatura de 25 ± 1 °C, fotoperíodo de 16 h e intensidade luminosa de 30 μEmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup>. Para os ensaios de aclimatização, as plantas enraizadas, 45 dias após o último subcultivo, foram transferidas para substrato Vivato<sup>®</sup> com número de repetições variando de 11 a 22, conforme a disponibilidade de mudas. Foram avaliadas a altura de plantas (cm), comprimento da folha 'D' (cm), número de folhas e, por métodos visuais, a presença de variantes morfológicas aos 45 dias e 150 dias após aclimatização. **Resultados** – Todos os acessos foram micropropagados com sucesso, alcançando-se elevado número de plantas ao final do 5º subcultivo. A maior taxa de multiplicação foi obtida com o acesso BGA 471, com 600 plantas produzidas ao término do 5º subcultivo, independente do tempo de exposição ao PVS2. As diferenças observadas ocorreram entre os genótipos avaliados. Ou seja, para os ensaios de aclimatização, não se observaram diferenças significativas entre os tempos de exposição em nenhuma das variáveis estudadas, apenas entre os genótipos. A cultivar 'Potyra' apresentou maior altura (8,52 cm) e número de folhas (18,4), assim como o segundo maior comprimento de folha D (10,84 cm). O acesso BGA 471, apresentou a menor altura (5,67 cm) e o menor comprimento de folha D (8,46 cm). **Conclusões** – Plantas de abacaxi, oriundas da criopreservação mantêm integralmente sua capacidade regenerativa e propagativa. O tempo de exposição à solução de vitrificação de plantas utilizadas nas etapas iniciais da criopreservação não interferiu na multiplicação *in vitro* ou no desenvolvimento das plantas após aclimatização, assim como não se observaram variações morfológicas nos genótipos avaliados.

**Palavras-chave:** *Ananas comosus* (L.) Merr.; conservação; solução de vitrificação.